

# "PRINCIPES TUI, SOCII FURIUM"

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

O que não entendo é que tenha sido o vice-líder da oposição, o sr. Aluizio Alves, o primeiro a saltar em defesa da suposta virgindade da Câmara e a exigir, com impertinente arrogância, que o Cardeal precise a acusação que pronunciou e dê o nome do parlamentar desonesto. Ora, o vice-líder da UDN deve saber, de sobra, que há um mundo de negociatas, de patifarias, de chantagens, que são visíveis pelos efeitos indiretos ou que constituem certezas morais sem todavia permitirem uma denúncia formalmente perfeita. A crise moral é uma evidência, uma triste evidência para nós. A oposição não faz outra coisa senão dizer isto, todos os dias, de mil formas diferentes. O "Diário de Notícias", por exemplo, num editorial muito bem feito, tomou o discurso do sr. Cardeal como um grave depoimento que vinha completar o discurso do sr. Mangabeira. Os homens mais responsáveis e mais patriotas da oposição são unânimes em dizer que o mal do Brasil é a crise moral. Ora, meus amigos, quem diz isto diz também aquilo que o Cardeal mencionou. Diz que há ladrões, ladrões de carne e osso, com nome, firma reconhecida, certidão de nascimento, de batismo, de vacina e de casamento, carteiras várias, e às vezes até condecorações, diz que há ladrões concretos, existenciais, palpáveis, em todas as principais instituições do país. Diz que há ladrões no Senado, embora não consiga processar e prender um desses que todo o Brasil conhece como tal (quererá o sr. Aluizio Alves que eu diga o

nome para que a honra do Senado não fique comprometida?) Diz que há ladrões nas Câmaras, que os há no Exército, na Marinha, na Aeronáutica, na Polícia, no Corpo de Bombeiros, sem esquecer de mencionar os diversos escalões do poder judiciário. Quem afirma a existência de uma crise moral gravíssima, sr. vice-líder, de duas uma, ou faz uma frase besta e óca, ou então formula uma proposição que desdobrada nos dá todas aquelas particularizações, e que se traduz exatamente no fato de estarem poluídas, não pela palavra do Cardeal mas pelos atos dos maus homens públicos, as mais altas instituições da República dos Estados Unidos do Brasil. Não sei se o sr. Aluizio Alves é maometano, budista, agnóstico, protestante, espírita ou rozaeruz, mas estou quase certo que não seja católico, porque se fosse, estaria exultante com o generoso discurso do Cardeal d. Jaime que vem marcar um período novo da história da Igreja no Brasil, lembrando o exemplo próximo de Dom Vital e o mais perfeito e mais distante exemplo dos Mártires, e que vem quebrar a convencional rotina que tem levado tantos homens da Igreja a cortejar os poderosos.

Nosso Dom Jaime falou com o timbre clássico, com a alta fidelidade católica, e escolheu muito bem a passagem de Isaías para descrever o descabro de nossos palácios: "A tua prata converteu-se em escória; o teu vinho misturou-se com água; os teus príncipes são infieis e amigos dos ladrões..."